

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS E AVES PARA OBSERVAR NO PARANÁ



Foto: Zig Koch



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Governo do Estado do Paraná

Governador: Carlos Roberto Massa Junior

Secretaria do Desenvolvimento Sustentável

Secretário: Valdemar Bernardo Jorge

Instituto Água e Terra

Diretor-Presidente: Everton Luiz da Costa Souza

Diretoria do Patrimônio Natural

Diretor: Rafael Andreguetto

Gerência de Biodiversidade

Gerente: Patricia Accioly Calderari da Rosa

Gerência de Áreas Protegidas

Gerente: Girlene Maria Pazini Jacob

Autores Gerência de Biodiversidade

Tauane Ingrid Menezes Ribeiro

Eduarda A. Fernandes

Bárbara Franceschi Vieira

Amanda S. Beltramin

Gabriel Coberllini Silva

Autora Gerência de Áreas Protegidas

Juçara Garcia

Revisão técnica avifauna

Tiago Machado de Souza

Conceito e design

Mariana Beghetto

PREFÁCIO

O estado do Paraná encontra-se dentro do Bioma Mata Atlântica e abriga diversas regiões fitoecológicas, que incluem a Floresta Ombrófila Densa, a Floresta Ombrófila Mista (ou Floresta de Araucária), a Floresta Estacional Semidecidual, além de uma pequena porção do Bioma Cerrado e seus ecossistemas associados, como campos e áreas úmidas.

O Programa Parques Paraná é uma iniciativa executada pelo Instituto Água e Terra (IAT) com o objetivo de promover o uso público e o turismo sustentável nas Unidades de Conservação (UCs) do estado. A iniciativa busca impulsionar o desenvolvimento socioeconômico por meio do ecoturismo consciente, valorizando o rico patrimônio natural do Paraná. Isso é feito através de colaborações entre órgãos governamentais e parceiros.

O IAT atualmente administra 72 Unidades de Conservação, que se dividem em 54 unidades sob proteção integral e 18 unidades de uso sustentável. No total, essas áreas somam uma extensão de 1.227.037,08 hectares de terras conservadas, sendo que 28 delas estão abertas para visitação pública e fazem parte do Programa Parques Paraná.

O Paraná oferece uma ampla gama de opções turísticas, abrangendo desde experiências gastronômicas até atividades religiosas, atendendo a diversos gostos. Recentemente, o estado acrescentou uma nova opção turística: a observação de aves, também conhecida como birdwatching. Essa atividade turística é relativamente nova no Brasil e atrai pessoas que apreciam a observação de aves.

O Brasil é conhecido por abrigar uma avifauna diversificada, sendo um dos países mais ricos em biodiversidade do mundo. Aproximadamente 40% das espécies de aves conhecidas no Brasil podem ser encontradas no Paraná. De acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, o Brasil já registrou 1.971 espécies de aves, das quais 766 são encontradas no Paraná. Alarmantemente, 16,45% dessas espécies estão ameaçadas de extinção.

O Instituto Água e Terra, uma instituição ambiental autônoma, propôs a criação de um Ebook e um Checklist intitulados “Unidades de Conservação estaduais e aves para observar no Paraná”. Estes recursos contêm informações sobre algumas das espécies de aves nativas do Paraná, com o propósito de incentivar e envolver observadores de aves e a população em geral a explorar e se maravilhar com as belezas presentes nas áreas de conservação do estado.

Nesse Ebook, são destacadas diversas aves nativas do Paraná, com suas plumagens coloridas, variados formatos de bicos e diferentes tamanhos. Essas espécies representam a rica diversidade de aves que ocorrem naturalmente nas Unidades de Conservação Estaduais do Paraná.

Portanto, vista um roupa confortável, prepare sua câmera fotográfica e esteja pronto para avistar as belas aves do Paraná, tornando-se um bicho do Paraná, colecionando registros visuais, fotográficos e auditivos da avifauna paranaense. Torne-se parte do grupo que aprecia a riqueza da avifauna do Paraná!

A observação de aves é uma atividade crescente no país, não apenas como uma opção de lazer, mas também possibilitando que os apreciadores da avifauna registrem dados científicos e contribuam com a conservação da biodiversidade. Além disso, a atividade é uma importante ferramenta de educação ambiental para pessoas de todas as idades, e assim, um incentivo para o despertar da percepção e sensibilização ecológica. Nesse contexto, o Ebook e o Checklist “Unidades de Conservação estaduais e aves para observar no Paraná” têm o objetivo de estimular a população a conhecer a avifauna paranaense, contribuindo para a conservação das áreas naturais e das espécies que nela habitam.



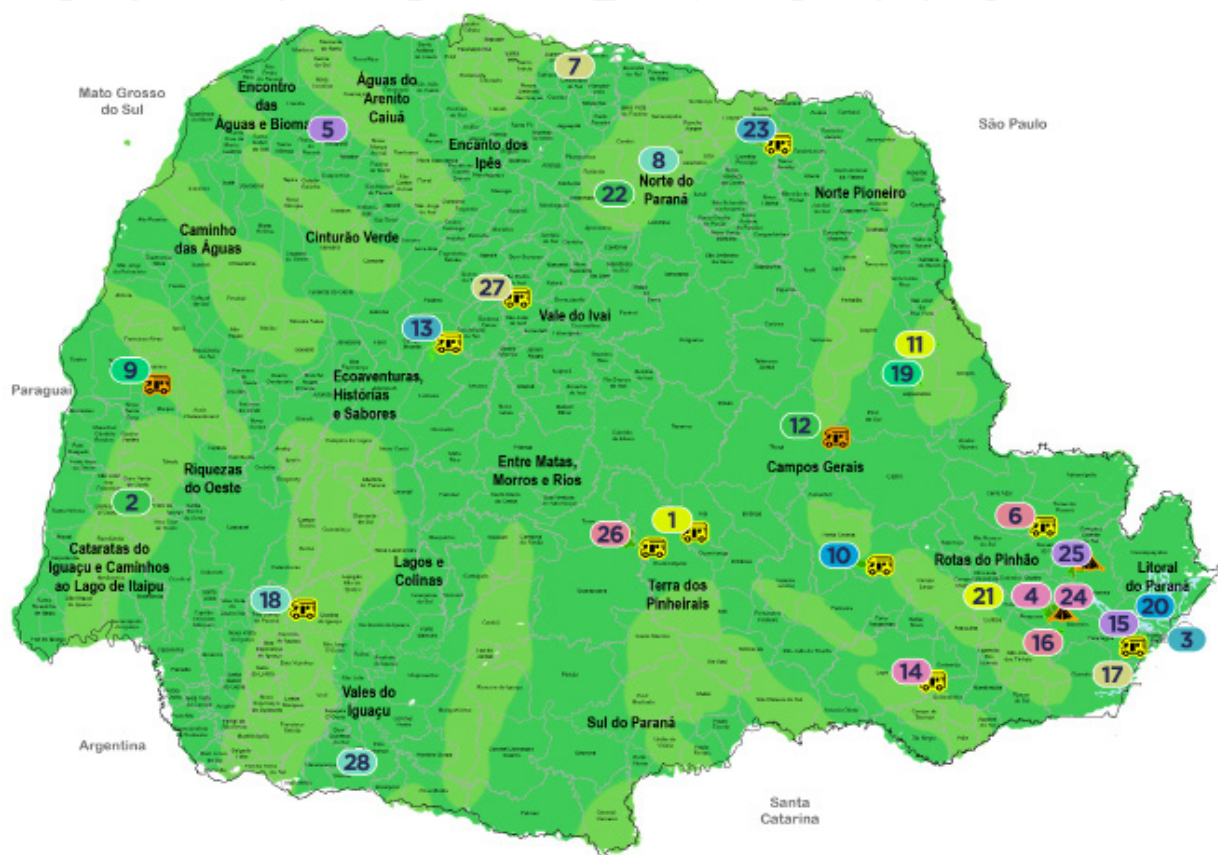
Everton Luiz da Costa Souza
Diretor-Presidente Instituto Água e Terra

O uso público de Unidades de Conservação pode ser considerado com uma estratégia de valorização social, ambiental, econômica e cultural das áreas protegidas, assim a observação de aves é uma atividade que funciona como estratégia para estimular o interesse pela natureza, o conhecimento acerca da biodiversidade, além de expandir a sustentabilidade e o turismo ecológico.



Rafael Andreguetto
Diretor do Patrimônio Natural

SUMÁRIO



- | | |
|---|---|
| 1 - Monumento Natural Salto São João | 16 - Parque Estadual do Pau Oco |
| 2 - Parque Estadual da Cabeça do Cachorro | 17 - Parque Estadual do Rio da Onça |
| 3 - Parque Estadual da Ilha do Mel | 18 - Parque Estadual do Rio Guarani |
| 4 - Parque Estadual da Serra da Baitaca | 19 - Parque Estadual do Vale do Codó |
| 5 - Parque Estadual de Amaporã | 20 - Parque Estadual Ilha das Cobras |
| 6 - Parque Estadual de Campinhos | 21 - Parque Estadual Papa João Paulo II |
| 7 - Parque Estadual de Ibicatu | 22 - Parque Estadual Mata dos Godoy |
| 8 - Parque Estadual de Ibiporã | 23 - Parque Estadual Mata São Francisco |
| 9 - Parque Estadual de São Camilo | 24 - Parque Estadual Pico do Marumbi |
| 10 - Parque Estadual de Vila Velha | 25 - Parque Estadual Pico Paraná |
| 11 - Parque Estadual do Cerrado | 26 - Parque Estadual Salto São Francisco da Esperança |
| 12 - Parque Estadual do Guartelá | 27 - Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo |
| 13 - Parque Estadual do Lago Azul | 28 - Parque Estadual Vitório Piassa |
| 14 - Parque Estadual do Monge | |
| 15 - Parque Estadual do Palmito | |

1 - MONUMENTO NATURAL SALTO SÃO JOÃO

Área: 55,07 ha.

Município: Prudentópolis.

Infraestrutura: Trilha acessível, 2 mirantes, Centro de Visitantes, anfiteatro e banheiros.

O Monumento Natural Estadual Salto São João fica a 22 km do Centro de Prudentópolis, em uma área que impressiona pela beleza cênica, no meio de uma floresta de araucárias. A criação do Monumento Natural do Salto São João tem o objetivo de garantir proteção integral ao remanescente de Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucárias), flora, fauna e recursos hídricos.

Biodiversidade

É considerado um refúgio ecológico para a fauna e flora regional. Uma vez que, foram registradas 111 espécies vegetais no local, distribuídas em 40 famílias botânicas, com destaque para espécies ameaçadas, sendo elas: araucária, canela-guaicá, imbuia e peroba-rosa. Assim como a flora, a fauna local é bastante diversificada, sendo o lar de 217 espécies de animais, sendo muitos deles endêmicos do nosso bioma e alguns ameaçados de extinção.

Por que ir?

O parque possui uma queda de água de 84 metros situada no Rio São João no meio de uma mata de araucárias bem preservada de araucárias, o seu entorno forma um cânion, cujo pode ser observado no mirante do Parque.

Como chegar?

Os principais acessos à Prudentópolis, município sede da UC, se dão pelas rodovias BR 277 e BR 373. A partir da sede do município há três caminhos que levam à UC, com trechos asfaltados e com calçamento ou estrada de chão.

Aves para observar no Monumento Natural Salto São João

Tucano-de-bico-verde

Ramphastos dicolorus

No bico há um desenho que lembra pequenos dentes, realçados por uma pintura cor de sangue.

Habitat - Vive em áreas florestadas desde o litoral até as zonas montanhosas, incluindo as florestas de planalto.

Alimentação - Alimenta-se de frutos, artrópodes e pequenos vertebrados, pode também incluir filhotes e ovos de outras aves.



Foto: Gabriely M. Duarte

Benedito-de-testa-amarela

Melanerpes flavifrons

Seu chamado é um grito forte.

Habitat - Vive na mata atlântica de montanha e na de encosta, restinga, plantações, pomares, palmitais, matas secundárias e capoeiras.

Alimentação - Alimenta-se de frutos e sementes, além de insetos e suas larvas.



Foto: Francisco Paludo

Cais-cais

Euphonia chalybea

O canto é uma série rápida de notas estridentes.

Habitat - Habita matas altas, capoeiras e plantações.

Alimentação - Alimenta-se de frutos de cactos e de outras epífitas.



Foto: Francisco Paludo

2 - PARQUE ESTADUAL DA CABEÇA DO CACHORRO

Área: 121,5836 ha.

Município: São Pedro do Iguaçu.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas.

A área do Parque é considerada um dos poucos fragmentos florestais da região. Está inserido no Corredor Iguaçu – Ilha Grande, com o objetivo de possibilitar a conexão com outras Unidades de Conservação através das suas matas ciliares, tornando-se assim, de grande interesse à conservação. O Parque traz uma série de benefícios, como a proteção da Floresta Estacional Semidecidual Submontana.

Biodiversidade

O Parque Estadual Cabeça do Cachorro está situado em região de influência do Vale do Rio Paraná onde a vegetação original é do tipo Floresta Estacional Semidecidual, em função da ocorrência de um período seco definido durante o ano. Na área, cerca de 90% da vegetação é do tipo Floresta Estacional Semidecidual, enquanto os outros 10% são de vegetação secundária do tipo Capoeira.

Por que ir?

A Unidade de Conservação tem como principais atrativos seus recursos naturais e infraestrutura já disponível. Grupos pequenos, agendados, são recebidos por funcionários e por voluntários, os quais identificam as peculiaridades da UC e orientam a visitação.

Como chegar?

Partindo de Toledo para o município de São Pedro do Iguaçu, pela PR-585, chegando na cidade, dobrar a direita e seguir as placas indicativas até o Parque. Outra opção é sair do aeroporto Afonso Pena em São José dos Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba) com destino ao aeroporto de Cascavel, e então, seguir até a Cidade de Toledo.

Aves para observar no Parque Estadual da Cabeça do Cachorro

Fim-fim

Euphonia chlorotica

O seu nome deriva da sua vocalização.

Habitat - Habita a mata baixa e rala, o cerrado. Em outros estados, cocais e matas serranas.

Alimentação - Espécie frugívora.



Foto: Osmar Slompo

Saíra-de-papo-preto

Hemithraupis guira

Durante o tempo de acasalamento, exibem as partes de cores berrantes da plumagem.

Habitat - Comum em bordas de florestas úmidas ou secas, bosques e florestas de galeria.

Alimentação - Alimenta-se de frutinhas das árvores e arbustos, folhas e néctar.



Foto: Osmar Slompo

Miudinho

Myiornis auricularis

O canto é uma série rápida de notas estridentes.

Habitat - Habita matas altas, capoeiras e plantações.

Alimentação - Alimenta-se de frutos de cactos e de outras epífitas.

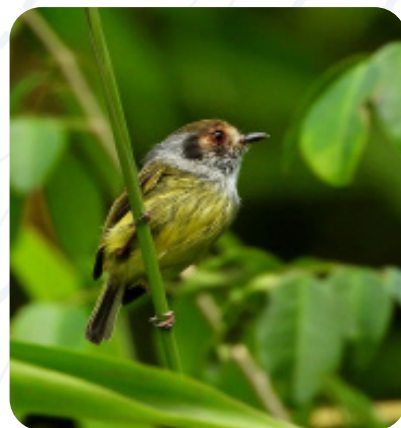


Foto: Edgar Fernandez

3 - PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO MEL

Área: 337,84 ha.

Município: Paranaguá.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, hospedagem, centro de apoio, banheiros e trilhas.

O Parque Estadual protege cerca de 12% da Ilha do Mel, onde estão importantes remanescentes do Bioma Mata Atlântica e ecossistemas associados. No Parque destacam-se ambientes naturais de praia, costões rochosos, áreas de influência marinha e remanescentes florestais típicos da Floresta Ombrófila Densa Submontana e de Terras Baixas associadas à Floresta da Restinga.

Biodiversidade

A diversidade da flora é composta por 460 espécies, com destaque para o palmitreiro, caxeta, guanandi, além de bromélias e orquídeas. Dentro do parque estão registrados 122 espécies de mamíferos, representando 66% da diversidade do Estado do Paraná, como tatus, cachorro do mato, quati, mão-pelada, cateto, veado, capivara, cutias e outros.

Por que ir?

Na área do Parque estão alguns dos principais atrativos da Ilha do Mel, como a Gruta das Encantadas e as praias. Ali também está o Farol das Conchas, construído em 1872. Fora da área do parque, existem também outros atrativos que permitem visita  o pública, como as trilhas.

Como chegar?

Pela BR-277 até Rod. Eng. Argus Th   Heyn/pr-407 em Paranaguá. Pegar a saída 7 via BR-277. O acesso    Ilha do Mel é feito de barco via terminal de embarque dos municípios de Pontal do Paraná, na localidade de Pontal do Sul

Aves para observar no Parque Estadual da Ilha do Mel

Beija-flor-de-frente-violenta

Thalurania glaucopis

Verde brilhante de boné azul-violeta, tufo do cristo branco, retrizes azul-aço, bico negro.

Habitat - Habita florestas altas, capoeiras e jardins.

Alimentação - Alimenta-se de néctar. Ocasionalmente caça insetos e pequenas aranhas enquanto voa.

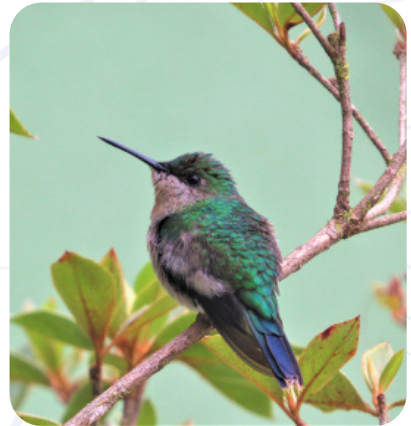


Foto: Gabrieli M. Duarte

Tangará

Chiroxiphia caudata

Espalha pela floresta, através das fezes, sementes de várias espécies, contribuindo com a biodiversidade.

Habitat - Encontrado em florestas densas e bem conservadas.

Alimentação - Onívoro, alimentando-se de bagas e pequenos artrópodes.



Foto: Helena Ody

Carcará

Caracara plancus

Espécie distantemente relacionada aos falcões.

Habitat - campos naturais e cerrado.

Alimentação - Onívoro, generalista e oportunista. Inclui animais vivos, mortos e lixo produzido por seres humanos.



Foto: Francisco Paludo

4 - PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA BAITACA

Área: 3.053,26 ha.

Município: Piraquara e Quatro Barras.

Infraestrutura: Trailer de recepção.

O Parque Estadual da Serra da Baitaca está a cerca de 35 km da capital paranaense, preservando importante trecho da Floresta Atlântica em contato com a Floresta de Araucárias. Abriga várias nascentes que fluem para represas de abastecimento público da região metropolitana de Curitiba.

Biodiversidade

A Serra da Baitaca está coberta em sua grande parte pela Floresta Ombrófila Densa em transição para a Floresta Ombrófila Mista. O Parque abriga espécies como o sapinho dourado (*Brachycephalus pernis*), espécie endêmica, presente no Livro Vermelho da Fauna ameaçada no Paraná e abrigo para o gavião-tesoura (*Elanoides forficatus*), ave migratória que faz ninhos no morro.

Por que ir?

Os principais atrativos do Parque são o Caminho do Itupava, o Morro do Anhangava e o Morro Pão de Loth. O Morro do Anhangava, com seus 1.420 m de altitude, é o local mais importante para a escalada em rocha no Estado do Paraná, do seu cume pode-se avistar Curitiba, a represa do Iraí e a Serra do Mar.

Como chegar?

Pela BR-116, sentido São Paulo, até o trevo de Quatro Barras à direita, seguindo placas que indicam Borda do Campo e Morro do Anhangava. Chegando ao centro da cidade há uma praça (referência Avenida das Pedreiras), siga até o pelo trecho asfaltado até o trailer do IAT a direita. Há funcionários 24 horas para recepção e cadastro de visitantes.

Aves para observar no Parque Estadual da Serra da Baitaca

Entufado

Merulaxis ater

Sua vocalização é uma impressionante sequência de notas rápidas e agudas, no início da manhã e no final da tarde.

Habitat - Comum em florestas primárias e secundárias em bom grau de conservação, habitando o sub bosque da vegetação.

Alimentação- Alimenta-se de pequenos artrópodes que captura entre as folhas mortas serrapilheira.



Foto: Cauã Menezes

Maria-leque-do-sudeste

Onychohynchus swainsoni

Possui uma espetacular, mas raramente vista, crista colorida.

Habitat - Vive na borda de florestas e campos, em pequenos grupos de até 30 indivíduos.

Alimentação - Captura insetos como borboletas, libélulas, mamangavas e vespas.



Foto: Zig Koch

Gavião-de-cauda-curta

Merulaxis ater

Geralmente é visto sobrevoando com as asas planas e com as pontas para cima, e subitamente caindo do céu como uma pedra.

Habitat - Habita campos com árvores, áreas florestadas permeadas de vegetação aberta e áreas urbanas.

Alimentação- Espécie predadora especializada em aves. Em regiões tropicais, pode ter uma dieta mais diversificada



Foto: Francisco Paludo

5 - PARQUE ESTADUAL DE AMAPORÃ

Área: 204,56 ha.

Município: Amaporã.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, banheiros e trilhas.

O Parque Estadual de Amaporã, com uma área de quase 200 campos de futebol, bem perto da cidade de mesmo nome, abriga uma importante reserva de Floresta Estacional Semidecidual, com seus centenários ipês, perobas e outras espécies nativas que já cobriram toda aquela região do estado.

Biodiversidade

O parque abriga exemplares de peroba, pau-marfim, gुरुcaia, ipê-roxo, cedro e ingá. Em meio a toda essa exuberância da mata, vivem pequenos animais, como quati, pato-do-mato, macaco-prego, lontra, entre outros.

Por que ir?

Além do lago para banho, o parque tem duas trilhas: Ipê e Alternativa. A primeira tem um percurso de 800 metros, que pode ser percorrida em 50 minutos e leva os visitantes ao encontro de um gigantesco ipê-roxo, com cerca de 750 anos. A Alternativa, é uma trilha maior, com seus 1.200 metros. Ambas são trilhas planas e de fácil acesso a todas as idades.

Como chegar?

Sai de Paranavaí pela PR 218, passando por Amaporã, segue pela rodovia com destino a Planaltina do Paraná. Após passar a cidade de Amaporã 1 km, tem um portal à direita com a identificação do Parque.

Aves para observar no Parque Estadual de Amaporã

Urutau

Nyctibius griseus

No Brasil, associa-se o canto do Urutau à lenda do Curupira.

Habitat - Comum em bordas de florestas, campos com árvores e cerrados.

Alimentação - Alimenta-se de insetos noturnos, em especial de grandes mariposas.



Foto: Cassiano Fadel Ribas

Araçari-castanho

Pteroglossus castanotis

Espécie mais conhecida do grupo dos araçaris.

Habitat - Habita a mata alta, sobretudo nas copas, ao longo de rios margeados por mata de galeria.

Alimentação - Alimenta-se de frutos e esporadicamente de flores, insetos e filhotes de outras aves, além de ovos



Foto: Parque das Aves

Gavião-carijó

Rupornis magnirostri

É uma das espécies de gaviões mais abundantes no Brasil, podendo ser observada até em grandes cidades.

Habitat - Vive tanto em áreas florestadas, como nos campos com muitas árvores e bosques.

Alimentação - Generalista, alimentando-se desde insetos, até aves e lagartos.



Foto: Gabriely M. Duarte

6 - PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS

Área: 581,38 ha.

Município: Cerro Azul e Tunas do Paraná.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio e banheiros.

A primeira unidade de conservação criada para proteger o patrimônio espeleológico do Paraná, em 1960, abriga em suas cavernas maravilhas esculpidas há milhares de anos pela natureza.

Biodiversidade

A fauna do parque é representada por animais como cachorro-do-mato, serelepe, jacu, veado, gralha-azul, paca e gato-do-mato, já a flora abriga espécies como imbuia, araucária, cedro, carvalho-brasileiro e outras.

Por que ir?

O principal atrativo é a visita à Gruta dos Jesuítas, quinta maior caverna do Paraná em extensão, onde o visitante percorre aproximadamente 550 metros por amplos salões, ricamente ornamentados por espeleotemas como estalagmites, estalactites, colunas, cortinas, travertinos, entre outros.

Como chegar?

Partindo de Curitiba, o acesso principal ao Parque é pela Rodovia Federal BR-476, km 63. Esta Rodovia, denominada Estrada da Ribeira, encontra-se atualmente pavimentada e em boas condições de tráfego. Este trajeto dura aproximadamente 2 horas.

Aves para observar no Parque Estadual de Campinhos

Caneleiro-de-chapéu-preto

Pachyramphus validus

Rêmiges primárias muito alteradas e a mancha branca do dorso, só visível quando as penas são levantadas.
Habitat - Vive em poleiros expostos acima da mata ciliar, cerradão ou mata seca, abaixo das copas e parte média da mata.

Alimentação - Alimenta-se de invertebrados e pequenos frutos



Foto: Gabriely M. Duarte

Tororó

Poecilotriccus plumbeiceps

Emite um canto curioso, em sequências baixas, de agradável efeito sonoro.

Habitat - Encontrada sozinha ou em pares no estrato médio e alto da floresta.

Alimentação - Alimenta-se de insetos e pequenas larvas sobre as folhagens.



Foto: Cassiano Fadel Ribas

Barbudinho

Phylloscartes eximius

Vocaliza intensamente enquanto forrageia.

Habitat - Habita florestas primárias e secundárias com boa conservação.

Alimentação - Alimenta-se de pequenos insetos que capturam por manobras aéreas no estrato médio da floresta.



Foto: Osmar Slompo

7 - PARQUE ESTADUAL DE IBICATU

Área: 302,74 ha.

Município: Centenário do Sul.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas.

Esta Unidade de Conservação contribui para preservação da biodiversidade natural, visando à proteção da fauna e da flora nativa especialmente em perigo de extinção ou ameaçada na região, conservando os recursos genéticos e também propiciando a recuperação natural de vegetação nativa, onde em outras épocas ocorreu uma exploração seletiva com retirada de exemplares das espécies da madeira nobre, inclusive recuperando algumas áreas antes convertidas para uso agrícola.

Biodiversidade

Preserva algumas espécies ameaçadas de extinção, e uma grande variedade de aves, que podem ser observadas pelos visitantes. A vegetação é composta por campos, trechos de cerrado e também florestas com araucárias.

Por que ir?

Os visitantes do Parque podem caminhar por trilhas interpretativas, contemplar a paisagem, banhar-se na área permitida no Ribeirão Tenente, realizar piqueniques, observar as espécies de fauna e flora e desenvolver pesquisas científicas, com a devida autorização do IAT.

Como chegar?

Através da Rodovia PR-450 que liga as cidades de Porecatu e Centenário do Sul, com acesso pela estrada municipal da Vila Progresso. Existe linha de ônibus da Viação Ouro Branco até a Vila Progresso a cerca de 2 km do Parque.

Aves para observar no Parque Estadual de Ibicatu

Gralha-picaça

Cyanocorax chrysops

Possui um canto tagarelante, imita vozes de outras aves e mamíferos.

Habitat - Habita a mata, preferindo locais altos da floresta.

Alimentação - Alimenta-se de insetos, frutos e às vezes ovos de outras aves.



Foto: Edgar Fernandez

Alma-de-gato

Piaya cayana

Sua cauda excepcionalmente grande a torna inconfundível.

Habitat - Ocorre em matas ciliares, matas secundárias, capoeiras, parques e bairros arborizados.

Alimentação - Alimenta-se de insetos, principalmente lagartas, que captura ao examinar as folhas.

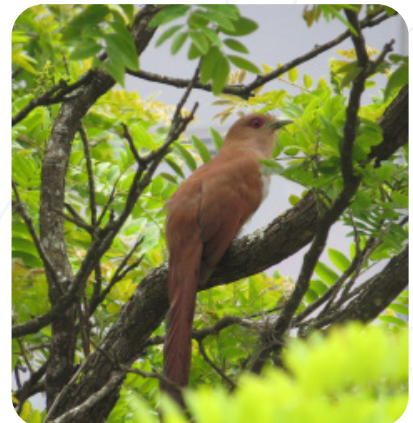


Foto: Gabriely M. Duarte

Anu-preto

Crotophaga ani

O chamado é um grito estridente, parecido com gavião.

Habitat - Ocorre em matas ciliares, matas secundárias, capoeiras, parques e bairros arborizados.

Alimentação - Alimenta-se de gafanhotos, percevejos, lagartas peludas e urticantes, lagartixas e camundongos, frutas e bagas.



Foto: Francisco Paludo

8 - PARQUE ESTADUAL DE IBIPORÃ

Área: 74,06 ha.

Município: Ibiporã.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas.

O Parque Estadual de Ibiporã, localizado no extremo norte do Estado do Paraná, corresponde a um importante perímetro de conservação numa região ainda pouco provida de UCs de proteção integral. Ibiporã significa “Terra Bonita” na língua tupi. A região da UC é caracterizada pela ocorrência do clima temperado do tipo super úmido, sem estação seca.

Biodiversidade

Preserva algumas espécies ameaçadas de extinção, e uma grande variedade de aves, que podem ser observadas pelos visitantes. A vegetação é composta por campos, trechos de cerrado e também florestas com araucárias.

Por que ir?

O Parque Estadual de Ibiporã apresenta 3 trilhas, sendo a Trilha Principal com 2.600 metros, a qual leva à nascente “mina” de água que drena em direção ao Córrego Ipê, afluente do Ribeirão Jacutinga, afluente do Rio Tibagi. A trilha parcial, sendo uma derivação da trilha principal, com metade do seu tamanho. E a Trilha da Figueira, a qual passa pelo Viveiro Florestal.

Como chegar?

Pela BR 376 até Rod.Celso Garcia Cid em Mauá da Serra. Pegar a saída 295 A e seguir pela BR-369. O acesso à Unidade de Conservação se faz exclusivamente pela rodovia BR-369, a partir das cidades de Jataizinho (a leste), Londrina (a sudoeste) ou pelo contorno norte de Ibiporã.

Aves para observar no Parque Estadual de Ibiporã

Martim-pescador-grande

Megaceryle torquata

É visto só ou aos pares, voando alto e emitindo um chamado alto “keck”.

Habitat - Encontrado próximo a rios, córregos, lagoas, açudes, manguezais e orla marítima.

Alimentação - Alimenta-se de peixes, próximo à coleções de águas limpas.



Foto: Edgar Fernandez

Canário-do-mato

Myiothlypis flaveola

É característico seu hábito de cantar com a cauda entreaberta e movimentá-la lateralmente para o lado inverso de onde está a cabeça.

Habitat - Comum na parte baixa e chão das matas ciliares, matas secas e cerradões.

Alimentação - Vive em pares, alimentando-se de invertebrados entre as folhas caídas ou em galhadas baixas.



Foto: Francisco Paludo

Coruja-do-mato

Strix virgata

O chamado é rouco e variado, lembrando latido de cachorro.

Habitat - Habita zonas montanhosas ou costeiras, podendo ser encontrado também em áreas urbanas.

Alimentação - Alimentação variada, composta de insetos maiores, como besouros e gafanhotos, a pequenos mamíferos, morcegos, pequenos répteis e anfíbios.



Foto: Osmar Slompo

9 - PARQUE ESTADUAL DE SÃO CAMILO

Área: 385,34 ha.

Município: Palotina.

Infraestrutura: Centro de visitantes, centro de apoio, mirante, banheiros e trilhas, espaço para Motorhomes.

O Parque Estadual de São Camilo protege um dos últimos remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual do Oeste paranaense e também rios e nascentes. O nome é uma referência ao rio São Camilo, às margens da área do Parque.

Biodiversidade

A floresta é composta por árvores seculares como a peroba-rosa e o quase extinto pau-marim, além de jacarandá, louro e várias outras espécies. Na fauna, destacam-se o quati e o macaco-prego, dentre outros como paca, veado, lontra, cutia e tatu.

Por que ir?

O parque representa um verdadeiro laboratório natural para as pesquisas na região. Entre as principais atividades, está a visita orientada.

Como chegar?

O acesso rodoviário ao município de Palotina pode ser realizado pelas rodovias estaduais PR-182 e PR-364, ou pela rodovia federal BR-467. Existem linhas de ônibus para o município a partir da capital do Estado, Curitiba, e a partir de outros municípios da região.

Aves para observar no Parque Estadual de São Camilo

Quiriquiri

Falco sparverius

O seu nome deriva da sua vocalização.

Habitat - Ocorre na região de campos e cerrados.

Alimentação - Alimenta-se de lagartos, insetos e ocasionalmente roedores, cobras, morcegos e pequenas aves.



Foto: Francisco Paludo

Besourinho-de-bico-vermelho

Chlorostilbon lucidus

Possui vocalizações distintas para expressar ataques.

Habitat - Vive em jardins e quintais floridos, capoeiras ralas, áreas abertas e matas de candeias floridas.

Alimentação - Alimenta-se quase exclusivamente no voo sendo adaptado para sugar o néctar das flores.

Também come insetos e aranhas.

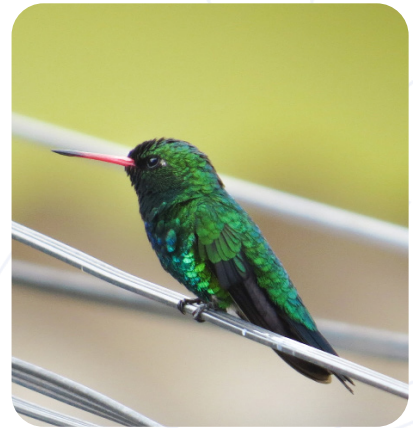


Foto: Gabriely M. Duarte

Mariquita

Setophaga pitiayumi

O seu canto é uma sequência rápida de notas agudas aceleradas.

Habitat - Habita a copa das árvores mais altas da mata seca e cerradões e ocasionalmente desce a estratos mais baixos nas regiões de borda e clareiras.

Alimentação - Alimenta-se de insetos, pequenas aranhas e lagartas, obtidos em flores e, às vezes, diretamente em voo.



Foto: Gabriely M. Duarte

10 - PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

Área: 3803,28 ha.

Município: Ponta Grossa.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas.

O Parque de Vila Velha é uma das maiores Unidades de Conservação no estado, com três grandes atrativos: Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada, além disso, o Parque conta com atividades de arvorismo, balonismo, tirolesa e caminhada noturna. Os visitantes são conduzidos a cada um desses ambientes por trilhas sinalizadas, pavimentadas em grande parte e com paradas que permitem a observação e contemplação.

Biodiversidade

A região conta com a formação de Campos Gerais e capões de mata de araucária, preserva centenas de espécies nativas, algumas ameaçadas de extinção como o lobo-guará e tamanduá-bandeira.

Por que ir?

O nome do parque é uma referência ao conjunto de gigantes arenitos formado há milhares de anos por ação da natureza, lembrando ruínas de uma cidade medieval, ora animais e objetos como a clássica taça. Os arenitos, variam de altura entre 20 e 30 metros e influenciam também na vegetação do parque, formada por uma variedade de plantas que vivem nas rochas e fendas, onde podem ser vistos arbustos com até três metros de altura.

Como chegar?

Partindo de Curitiba há dois pedágios para se chegar ao Parque Estadual de Vila Velha, a partir da Rodovia BR-376. Existem linhas de ônibus que passam em frente ao Parque, partindo de Curitiba e de Ponta Grossa.

Aves para observar no Parque Estadual de Vila Velha

Urubu-de-cabeça-vermelha

Cathartes aura

Desempenha importante papel como saneador do ambiente.

Habitat - Habita campos, matas e bosques.

Alimentação - Saprófago, ocasionalmente captura e mata pequenos vertebrados.

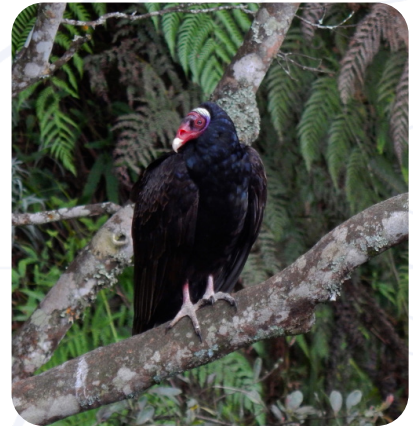


Foto: Helena Ody

Gavião-do-banhado

Circus buffoni

Platina com as asas em formato de 'V'.

Habitat - É encontrado em áreas abertas, incluindo brejos, campos de cerrado e campos de arroz.

Alimentação - Caça anfíbios, mamíferos, pássaros chocando no ninho, com seus ovos e filhotes, e outros pequenos animais.



Foto: Francisco Paludo

Águia-cinzenta

Urubitinga coronata

Emite uma fina voz de alarme.

Habitat - Habita campos naturais, cerrados, solitariamente ou em casais.

Alimentação - Consome mamíferos, aves e répteis, eventualmente consome carniça.



Foto: Francisco Paludo

11 - PARQUE ESTADUAL DO CERRADO

Área: 1.830,40 ha.

Município: Jaguariaíva e Sengés.

Infraestrutura: Trilha acessível, mirante e trailer de recepção.

O parque, criado em 1992 e implantado em 2001 para visitação pública, tem grande importância também para pesquisas, já que preserva um dos últimos remanescentes de Cerrado na região Sul do Brasil, onde se encontram espécies ameaçadas de extinção.

Biodiversidade

Em sua fauna estão presentes cuíca, tamanduá-bandeira, tamanduá-mirim, lobo-guará, e sua flora abriga espécies ameaçadas de extinção no Paraná, como o cajuzinho-do-cerrado, sucuba ou caqui-do-cerrado e ainda as plantas vulneráveis como Chapéu-de-Couro e catuaba. Entre as raras de serem observadas estão a pindaúva e jalapa-silvestre.

Por que ir?

Além da beleza da paisagem típica de cerrado, o visitante pode passar por trilhas e chegar até um mirante para contemplar o cânion do Rio Jaguariaíva. As trilhas também dão acesso à cachoeira do Ribeirão São Antônio, com formações naturais em rochas areníticas, onde pode-se apreciar as corredeiras e pequenas quedas, e ainda uma cachoeira de 40 metros de altura.

Como chegar?

Via BR-376 e R. Sen. Flávio C. Guimarães até Jaguariaíva. Partindo do centro de Jaguariaíva segue para a cidade alta, sentido à Subestação de Energia da Copel, no bairro Samambaia. A partir da estrada de chão, segue por 11 km até o Parque Estadual do Cerrado.

Aves para observar no Parque Estadual do Cerrado

Canário-rasteiro

Sicalis citrina

O canto é uma série nasal e rápida de “Twee-chee-chee-chee-chee.”

Habitat - É encontrado no cerrado, campos e em outros habitats abertos.

Alimentação - É uma espécie granívora.



Foto: Francisco Paludo

Gralha-do-campo

Cyanocorax cristatellus

Tem um característico topete frontal alongado.

Habitat - Arborícola, vive em bandos e voa alternando o ritmo das batidas com voos planados.

Alimentação - Onívora, incluindo frutos, sementes, pequenos répteis e ovos de outras espécies de aves.



Foto: Cassiano Fadel Ribas

Tesourinha

Tyrannus savana

Nos adultos a cauda é muito longa e bifurcada, enquanto nos jovens é mais curta.

Habitat - Encontrada nos cerrados, campos, e áreas abertas com árvores e arbustos espalhados.

Alimentação - Espécie com grande consumo de frutos nos períodos de migração.



Foto: Francisco Paludo

12 - PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ

Área: 1830,40 ha.

Município: Tibagi.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros, trilhas e estacionamento de motorhome.

O cânion Guartelá, cortado pelo rio Iapó, abriga desde 1992 o Parque Estadual do Guartelá, 6º maior do mundo em extensão e único com vegetação nativa. Protege um rico ecossistema e possui várias atrações naturais, como quedas d'água, corredeiras, formações areníticas, vales e inscrições rupestres de aproximadamente 7 mil anos.

Biodiversidade

Preserva algumas espécies ameaçadas de extinção, e uma grande variedade de aves, que podem ser observadas pelos visitantes. A vegetação é composta por campos, trechos de cerrado e também florestas com araucárias.

Por que ir?

A grande atração do parque é o cânion e as duas trilhas que cortam o parque: Trilha Básica e Trilha das Pinturas Rupestres. A primeira, de aproximadamente 5.000 metros de extensão (ida e volta) e não precisa de guia. A Trilha das Pinturas Rupestres é somente realizada com guia autorizado pelo parque, com aproximadamente 7.500 metros (ida e volta).

Como chegar?

Partindo de Curitiba pela BR-376 até Ponta Grossa. De Ponta Grossa, seguindo pela PR-151 até Castro. De Castro, seguir pela PR-340 até a rotatória no KM 247. Em seguida, percorrer a estrada sem pavimentação por 1,5 km até o Parque Estadual do Guartelá.

Aves para observar no Parque Estadual do Guartelá

Curiango-do-banhado

Hydropsalis anomala

Espécie produz forte ruído durante voo de exibição.

Habitat - Habita campos naturais com gramíneas, bordas de banhados e campos rupestres.

Alimentação - É uma ave basicamente insetívora.



Foto: Anderson Warkentin

Águia-serrana

Geranoaetus melanoleucus

Identificada no voo por sua cauda em forma de cunha curta.

Habitat - Habita florestas e campos, geralmente longe das grandes cidades.

Alimentação - consome filhotes de outras aves, cobras e até pequenos mamíferos, saprófaga eventual.



Foto: Francisco Paludo

Noivinha-de-rabo-preto

Heteroxolmis dominicanus

Branca, as asas e cauda negras, pontas das primárias brancas, padrão raro em aves.

Habitat - Habita pastagens naturais e áreas úmidas.

Alimentação - Insetívora, principalmente de moscas.



Foto: João Vitor Andriola

13 - PARQUE ESTADUAL DO LAGO AZUL

Área: 1.837,959 ha.

Município: Campo Mourão e Luiziana.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, banheiros.

O Parque Estadual do Lago Azul está no encontro de dois tipos de floresta, associado à beleza de riachos e cachoeiras de água limpa, que resultam em um ponto de biodiversidade extremamente rica.

Biodiversidade

A área de quase dois mil campos de futebol é formada por dois tipos de floresta: Estacional Semidecidual, onde predominam espécies como perobas, cedros e ipês; e a floresta ombrófila mista, reino da araucária e espécies a ela associadas.

Por que ir?

Possui duas trilhas, as quais revelam ao visitante o motivo do dono do parque. A trilha da Peroba é mais leve e de grande potencial contemplativo. A trilha Aventura é menor, e exige mais do visitante, passando pelas cachoeiras do parque. Além de trechos de mata, ela atravessa o leito do rio, quedas d'água e por uma parte dos dutos da usina ainda em atividade.

Como chegar?

Siga pela BR-487 (sentido Campo Mourão a Iretama). Percorrendo cerca de 10 km você passará pelo Parque Industrial da COAMO e pela barragem da Usina Mourão. A primeira entrada à esquerda após a Barragem é o acesso ao Parque.

Aves para observar no Parque Estadual do Lago Azul

Beija-flor-do-papo-branco

Leucochloris albicollis

Visitante frequente de bebedouros

Habitat - Habita lagos com rica vegetação aquática

Alimentação - Alimenta-se do néctar de flores, e também de insetos que captura em voo.



Foto: Gabriely M. Duarte

Ferro-velho

Euphonia pectoralis

Seu chamado é uma série de notas tremidas.

Habitat - Comum no interior e bordas de florestas, à altura da copa.

Alimentação - Espécie frugívora e insetívora.



Foto: Gabriely M. Duarte

Jacuguaçu

Penelope obscura

Apresenta um sinal de excitação que se caracteriza por abrir e fechar impetuosamente a cauda.

Habitat - Habita as matas secundárias, capoeiras, plantações e matas de galeria

Alimentação - Predominantemente frugívoro, também alimentando-se de folhas, brotos, grãos e insetos.



Foto: Francisco Paludo

14 - PARQUE ESTADUAL DO MONGE

Área: 258,02 ha.

Município: Lapa.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, mirante, banheiros e trilhas.

Uma das mais importantes atrações do turismo religioso no Paraná. Abriga a Gruta do Monge, local de peregrinação religiosa. Nesse espaço teria vivido o Monge João Maria D'agostinis, personagem central da Guerra do Contestado.

Biodiversidade

O Parque Estadual do Monge abriga espécies da fauna como: cachorro-do-mato, lobo-guará, irara, furão, lontra, gato-mourisco, cutia, curicaca, garça-vaqueira, jacuaçu, saracura-do-mato, asa-branca, beija-flor-preto, martim-pescador-pequeno e outros. A flora da região é formada por erva-mate, pinheiro-do-paraná, jerivá, ipê-roxo, carvalho-brasileiro, canela, canela-branca, imbuia, cedro-branco, cambuí e outros.

Por que ir?

Além da vegetação de Mata Atlântica, o parque possui quedas d'água e uma fonte considerada milagrosa. Revitalizado recentemente, ganhou novas estruturas de apoio ao turista que facilitam a visita.

Como chegar?

Acesso pela Rodovia do Xisto BR-476 e no perímetro urbano da Lapa, pela Avenida Getúlio Vargas.

Aves para observar no Parque Estadual do Monge

Coruja-buraqueira

Athene cunicularia

Recebe esse nome por cavar buracos no solo.

Habitat - Habita, campos, pastos e restingas.

Alimentação - Possui o hábito carnívoro-insetívoro, sendo generalista por consumir presas abundantes de acordo com a estação



Foto: Francisco Paludo

Martim-pescador-pequeno

Chloroceryle americana

Participa da cadeia alimentar, servindo de alimento para várias espécies.

Habitat - Habita lagos com rica vegetação aquática.

Alimentação - Alimenta-se de peixe e crustáceos, sendo uma espécie de hábitos mais generalistas.



Foto: Gabriely M. Duarte

Beija-flor-preto

Florisuga fusca

Apresenta uma voz aguda, que lembra a de insetos ou de morcegos.

Habitat - Habita florestas primárias e secundárias com boa conservação.

Alimentação - Tem como base o açúcar encontrado no néctar das flores, e também pequenos invertebrados.



Foto: Gabriely M. Duarte

15 - PARQUE ESTADUAL DO PALMITO

Área: 1.782,44 ha.

Município: Paranaguá.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas.

O Parque Estadual do Palmito tem como objetivo de sua criação promover ações que visam garantir a conservação de uma pequena parcela do ambiente Floresta Atlântica através da inserção da atividade silvicultura do palmito-juçara (*Euterpe edulis*) e pupunha (*Bactris gasipaes*).

Biodiversidade

Pertencente a Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, está representada por diversos ambientes atualmente bem conservados e em diferentes estágios de regeneração florestal natural. Entre as espécies vegetais de porte significativo temos a Maçaranduba, o Guanandi, Figueiras e o Palmito-juçara, além de diversas espécies de Orquídeas e Bromélias. Entre os representantes da fauna nativa que transitam pelo ambiente da unidade há o cachorro-do-mato, o Tamanduá-mirim, gato-do-mato-pequeno, entre outros.

Por que ir?

O Parque Estadual do Palmito possui uma estrada com 6.500 metros de extensão que passa pelo interior da Unidade de Conservação, chegando até o Rio dos Correias, o qual possui 25 metros de largura. À margem deste rio podem ser contempladas as áreas formadas por Manguezal com sua fauna e flora características (atualmente o acesso a essa área é permitido a funcionários, pesquisadores e grupos organizados com visitas pré-agendadas).

Como chegar?

Para chegar ao Parque, os visitantes procedentes de Curitiba e Paranaguá, via BR-277, devem acessar a PR-407 (Estrada das Praias) e seguir em direção ao Balneário Praia de Leste.

Aves para observar no Parque Estadual do Palmito

Jacutinga

Aburria jacutinga

Possui uma espetacular plumagem preta e branca e uma longa cauda preta.

Habitat - Habita florestas primárias úmidas densas, à altura da copa e do estrato médio.

Alimentação - Alimenta-se da polpa de frutos carnosos, principalmente do Palmito-Juçara (*Euterpe edulis*).

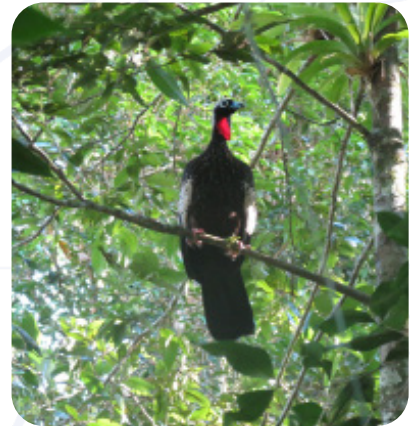


Foto: Gabriel De La Torre

Tucano-de-bico-preto

Ramphastos vitellinus

Através das fezes, espalha pelo ambiente, sementes de espécies das quais se alimenta.

Habitat - Habita copa de florestas úmidas, tanto em seu interior quanto em bordas.

Alimentação - Alimenta-se de frutos e também de artrópodes em geral.



Foto: Francisco Paludo

Papagaio-de-cara-roxa

Amazona brasiliensis

Espalha, através das fezes, sementes de várias espécies.

Habitat - Habita ilhas cobertas por florestas.

Alimentação - Frutos, insetos e larvas, e toma água em bromélias.

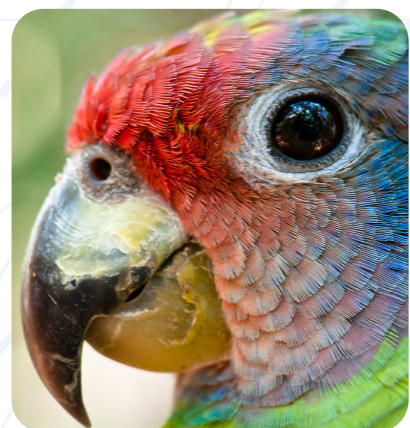


Foto: Parque das Aves

16 - PARQUE ESTADUAL DO PAU OCO

Área: 905,58 ha.

Município: Morretes.

Infraestrutura: Trailer para recepção dos visitantes e trilhas.

Criado em 1994, com o objetivo de proteger em seus 905,58 hectares, remanescentes da Floresta Atlântica, o parque se enquadra como reserva ecológica. Preserva também, o Caminho Colonial do Arraial, antiga ligação entre o Litoral e Curitiba (aberto entre os anos de 1586 e 1590) e uma antiga capela utilizada pelos faiscadores da época para pedir proteção nas expedições em meio a Serra do Mar.

Biodiversidade

O clima pluvial, quente e temperado da região da Serra do Mar propicia o ambiente necessário para a afloração da Floresta Ombrófila Densa Submontana, um dos principais remanescentes do bioma e de extraordinária heterogeneidade, marcada por bromélias, orquídeas e espécies arbóreas perenifólias de muitas famílias (ex: Myrtaceae, Lauraceae, Melastomataceae e Fabaceae). Quanto a sua fauna associada, revela um alto potencial de riqueza e diversidade de espécies, uma das principais justificativas para a manutenção de unidades de conservação neste bioma.

Por que ir?

Possui uma trilha de 1.250m que vai até uma cachoeira, como o Salto da Fortuna com 40 metros de queda, que forma em sua base uma grande piscina natural.

Como chegar?

Rodovia BR 277, km 40, s/n

Complemento: Estrada do Mundo Novo do Anhaia (fazer contorno e entrar à esquerda, seguindo uma estrada de chão para chegar ao Parque)

Aves para observar no Parque Estadual do Pau Oco

Saíra-militar

Tangara cyanocephala

O “dançarino de cabeça azul” é ave símbolo do município de Morretes.

Habitat - Comum em bordas de mata, florestas pequenas, pomares e municípios arborizados do litoral paranaense, como Morretes, Antonina e Guaraqueçaba.

Alimentação - Frutas, insetos, larvas e néctar/pólen de flores.

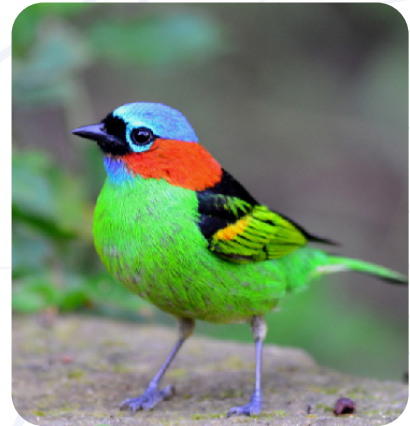


Foto: Francisco Paludo

Corocoxó

Carpornis cucullata

Seu nome popular é onomatopeico, resultante do canto emitido em longos intervalos, o qual é um dos mais característicos das florestas onde vive.

Habitat - Espécie incomum, embora frequente em algumas regiões montanhosas específicas (por exemplo na Serra do Mar do Paraná), realiza deslocamentos altitudinais acompanhando a frutificação de certas plantas (p. ex. palmeira-juçara: *Euterpe edulis*).

Alimentação - Alimenta-se principalmente de frutas, comendo também insetos grandes.



Foto: Francisco Paludo

Guaxe

Cacicus haemorrhous

Conhecido no litoral do Paraná pelos seus ninhos em formatos de bolsas sobre a água. Possui plumagem quase totalmente negra. A íris é azul. O bico é longo, reto e amarelo. A parte posterior das costas e o uropígio são de cor vermelha vibrante. Esta parte é especialmente visível em voo.

Habitat - Vive em grupos, sendo visto regularmente nas bordas de diversos habitats florestais.

Alimentação - Onívoro.



Foto: Francisco Paludo

17 - PARQUE ESTADUAL DO RIO DA ONÇA

Área: 1.659,7352 ha.

Município: Matinhos.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, banheiros e trilhas.

O que já foi um depósito de lixo no município, hoje abriga grande parte da flora e fauna da Floresta Atlântica.

Biodiversidade

Abriga espécies como caixeta, brejos graminosos, guanandias, maçarandubas, bromélias, palmitos e tiriricas. Fazem parte de sua fauna gambás, cachorros do mato, lagartos, pequenos roedores, tatus, gatos-do-mato, veados e uma grande variedade de pássaros.

Por que ir?

O parque proporciona trilhas interpretativas, pontes suspensas, um portal e um mirante para a contemplação do visitante. Ainda é possível assistir a palestras e cursos ofertados no centro de visitantes.

Como chegar?

O Parque está localizado a aproximadamente 110 quilômetros de Curitiba, capital do Paraná, ao norte da sede do município de Matinhos e o acesso é feito pela PR-412 no Balneário Riviera II em Matinhos.

Aves para observar no Parque Estadual do Rio da Onça

Saíra-viúva

Pipraeidea melanonota

Tem cores características: laranja-pêssego por baixo, máscara preta, coroa azul-clara e azul-escuro nas costas e asas.

Habitat - Habita florestas, restingas e ocasionalmente paisagens semi-abertas.

Alimentação - Alimenta-se de frutos, insetos e sementes de alguns tipos de ervas daninhas colhidos no topo de árvores.



Foto: Cassiano Fadel Ribas

Maria-da-restinga

Phylloscartes kronei

Seu canto é um assobio agudo.

Habitat - Habita dossel de bordas de restingas arbóreas, florestas esparsas, capoeirões e bordas de matas ao nível do mar.

Alimentação - Insetívora, podendo ingerir pequenos frutos



Foto: Francisco Paludo

Gralha-azul

Cyanocorax caeruleus

Ave símbolo do Paraná, conhecida como semeadora do Pinheiro do Paraná.

Habitat- Interior e bordas de florestas e capoeiras arbóreas, principalmente pinheirais.

Alimentação - Onívora, alimentando-se de frutos, pinhão, ovos e filhotes de outras aves.



Foto: Cassiano Fadel Ribas

18 - PARQUE ESTADUAL DO RIO GUARANI

Área: 2.235,00 ha.

Município: Três Barras do Paraná.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas.

Inserido no Corredor Ecológico Iguaçu – Paraná, a Unidade de Conservação, além de ser um importante conector entre os remanescentes florestais do corredor, protege o curso do Rio Guarani, e abrange, depois do Parque Nacional do Iguaçu, a maior área de mata contínua de toda região oeste e sudoeste paranaense.

Biodiversidade

A área do Parque é caracterizada pela faixa de contato entre a Floresta Estacional Semidecidual e a Floresta Ombrófila Mista com Araucária.

Dentre as principais espécies da flora existentes no local, cita-se a araucária (*Araucaria angustifolia*), a imbuia (*Ocotea porosa*), o sassafrás (*Ocotea odorifera*) e o xaxim bugio (*Dicksonia sellowiana*), as quais figuram também na lista oficial de espécies ameaçadas. Quanto à fauna local, identificou-se, até então, 53 espécies de mamíferos, 40 espécies de répteis e 23 espécies de anfíbios.

Por que ir?

O Parque possui trilhas sinalizadas para passeios monitorados.

Como chegar?

O acesso ao Parque se dá a partir da cidade de Três Barras do Paraná, parte por estrada com asfalto e parte com calçamento de pedras. Existe sinalização de orientação para se acessar o Parque.

Aves para observar no Parque Estadual do Rio Guarani

Gavião-pombo-grande

Pseudastur polionotus

Vocaliza em uma sequência de dois ou três assobios agudos.

Habitat - Vive em florestas primárias e secundárias.

Alimentação - Alimenta-se de outras aves, também captura répteis e pequenos mamíferos (roedores).



Foto: Cassiano Fadel Ribas

Acauã

Herpetotheres cachinnans

É nomeado pelo seu canto longo e ouvido a longas distâncias, chamando “a-cau-ã.”

Habitat - Comum em bordas de florestas, capoeiras, florestas de galeria, campos com árvores e cerrados.

Alimentação - Alimenta-se de lagartos, morcegos e cobras. Também alimenta-se de parasitas do gado doméstico.



Foto: Cassiano Fadel Ribas

Caburé

Glaucidium brasilianum

Inicia vocalização com notas em baixo volume, que aumenta gradualmente, terminando abruptamente.

Habitat - Encontrada em estratos de vegetação abaixo do dossel ou a média da altura da mata e cerrados

Alimentação - Alimenta-se de outras aves, além de insetos, rãs, lagartixas e pequenas cobras.

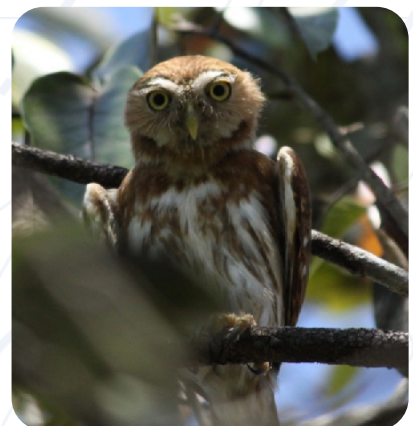


Foto: Cassiano Fadel Ribas

19 - PARQUE ESTADUAL DO VALE DO CODÓ

Área: 760 ha.

Município: Jaguariaíva.

Infraestrutura: Trailer de atendimento ao visitante e trilhas.

Na região do PEVC pôde-se constatar a existência de diversas feições geológico-geomorfológicas, as quais são de importância geo turística. A região é cortada pelos rios Lajeado Grande e Jaguariaíva. Ambos os cursos fluviais possuem vales com paredes abruptas formando canyons onde ocorrem afloramentos do arenito Furnas.

Biodiversidade

Sua vegetação é composta por campos nativos, campos rupestres, cerrado e ecossistemas associados, além dos remanescentes da Floresta Ombrófila Mista. Existem remanescentes de vegetação de campos associados a matas ciliares que ocorrem nas margens dos rios Lajeado Grande e Jaguariaíva. Uma grande diversidade de espécies de peixes compõem a fauna do Parque.

Por que ir?

É marcado por cachoeiras e cânions. O cânion do Rio Lajeado Grande possui aproximadamente 450 metros de extensão e desnível de aproximadamente 50 metros. O Rio Lajeado Grande possui aproximadamente 12 quilômetros de extensão. As principais cachoeiras que ocorrem na região são a Cachoeira do Véu da Noiva, Cachoeira do Lago Azul e Cachoeira das Andorinhas. A primeira possui um desnível de aproximadamente 50 metros, a segunda de aproximadamente 20 metros e, finalmente a terceira um desnível de 15 metros.

Como chegar?

Pode ser feito pela rodovia PR-151. Partindo de Ponta Grossa, no sentido Sengés, nas proximidades da área urbana do município de Jaguariaíva, no km 211 é possível adentrar numa estrada vicinal, sem pavimentação.

Aves para observar no Parque Estadual do Vale do Codó

Saí-andorinha

Tersina viridis

Possui um forte chamado metálico de contato, sendo muitas vezes escutada antes da primeira visualização.
Habitat - Comum em bordas das matas, e até em nozes mais arborizadas das cidades
Alimentação - Espécie se alimenta de frutos e insetos.

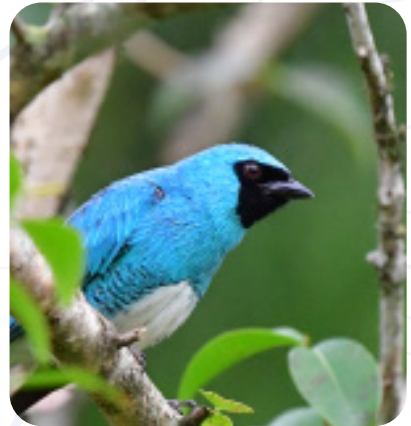


Foto: Francisco Paludo

Chupim

Molothrus bonariensis

Sua vocalização atinge frequências inaudíveis para os seres humanos
Habitat - Habita paisagens abertas como campos, pastos, parques e jardins e fazendas.
Alimentação - Possui dieta onívora, alimentando-se principalmente de insetos e sementes, e ocasionalmente come frutos e flores.



Foto: Francisco Paludo

Azulinho

Cyanoloxia glaucocaerulea

Considerado Quase que uma miniatura do azulão (Cyanoloxia brissoni).
Habitat - Habita mata de araucária e bordas de mata úmidas.
Alimentação - Granívoro



Foto: Francisco Paludo

20 - PARQUE ESTADUAL DA ILHA DAS COBRAS

Área: 52,4892 ha.

Município: Paranaguá.

Infraestrutura: Antiga residência do Governador (em reforma)

A Ilha das Cobras é localizada na baía de Paranaguá, no Litoral do Estado, é uma unidade de proteção integral que contará com espaço para pesquisa e educação ambiental. Por este motivo, abrigará a Escola do Mar, o objetivo é multiplicar o conhecimento sobre as ciências do mar, unindo o saber tradicional Caiçara (conhecimento dos pescadores) à inovação e tecnologia.

Biodiversidade

A composição vegetal é similar às da região do continente (Floresta Ombrófila Densa). Todavia, a diferença está na presença de costões rochosos, ade-se destacar que a composição faunística diferencia-se também por conta dos habitats costeiros que estão entre os ambientes marinhos, de modo que, abrigam um grande número de espécies de importância ecológica, cultural e econômica.

Por que ir?

O P.E Ilha das Cobras é tanto o abrigo quanto a casa de passagem da biodiversidade marinha, especialmente as espécies chaves e ameaçadas do litoral paranaense. Assim como, possui características florísticas suigeneris do Lagamar Paranaense.

Como chegar?

O acesso se dá por meio de balsas, com saídas de Paranaguá ou Pontal do Paraná.

Aves para observar no Parque Estadual da Ilha das Cobras

Tiê-sangue

Ramphocelus bresilia

O canto é um gorjear melodioso e trissilábico, que costuma ser repetido sem pressa.

Habitat - É comum em capoeiras baixas, bordas de florestas, restingas e plantações.

Alimentação - Espécie frugívora, podendo também se alimentar de insetos e vermes.



Foto: Francisco Paludo

Surucuá-de-barriga-amarela

Trogon viridis

Geralmente é detectado primeiro pelo canto: uma melódica série rápida de “kua kua kua kua”.

Habitat - Comum nas bordas e no interior de florestas altas (úmidas ou secas) e em capoeiras.

Alimentação - Alimenta-se de frutos, lagartas, insetos e artrópodes capturados no alto das árvores.



Foto: Francisco Paludo

Bacurau-tesoura

Hydropsalis torquata

Emite um finíssimo “tzig” voando e o canto é uma sequência prolongada de “zip...”, um pio por segundo.

Habitat - Vive na beirada da mata, campos e cerrados

Alimentação - Espécie exclusivamente insetívora.



Foto: Francisco Paludo

21 - PARQUE ESTADUAL PAPA JOÃO PAULO II

Área: 4,63 ha.

Município: Curitiba.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas.

Situado a apenas 3 km do centro da cidade, às margens do Rio Belém, homenageando a colonização polonesa. O parque conta com uma arquitetura histórica do período de imigração polonesa, disponível para visitação. Ali funcionam o Museu da Habitação do Imigrante, com mobiliário e utensílios domésticos e uma loja de venda de artesanato da cultura polonesa.

Biodiversidade

Possui vegetação característica da região, na qual sobressaem as araucárias (*Araucaria angustifolia*) e plátanos (*Platanus orientalis*), com porte bem desenvolvido e introduzido no local há dezenas de anos.

Por que ir?

Pelos caminhos internos do bosque, encontram-se 7 casas típicas polonesas em forma de aldeia, construídas no início da colonização polonesa na região de Curitiba por volta de 1878, e remontadas no bosque. Na trilha em meio ao bosque, encontra-se uma escultura do Papa João Paulo II e um monumento em homenagem a Nicolau Copérnico.

Como chegar?

O Parque Estadual João Paulo II fica na rua Euclides Bandeira, no Centro Cívico de Curitiba.

Vá até o Bosque Papa João Paulo II de Ônibus - estas são as linhas e rotas que param nas proximidades: Ônibus: Ônibus - 011 INTERBAIRROS I, Ônibus - 180 ÁGUA VERDE / ABRANCHES, Ônibus - 265 AHÚ / LOS ANGELES.

Aves para observar no Parque Estadual João Paulo II

Saíra-preciosa

Stilpnia preciosa

É encontrada aos pares ou em pequenos grupos e geralmente acompanha bandos mistos.

Habitat - Vive no interior das matas de araucária e mata atlântica, e suas bordas.

Alimentação - Alimenta-se de frutos e também artrópodes.



Foto: Francisco Paludo

Grimpeiro

Leptasthenura setaria

O canto é um trinado rápido e agudo.

Habitat - Vive na copa das araucárias, principalmente em indivíduos isolados.

Alimentação - Alimenta-se de pequenos artrópodes, como insetos e suas larvas, e pequenas aranhas.



Foto: Anderson Warkentin

Sanhaço-papa-laranja

Rauenia bonariensis

Geralmente aos pares ou pequenos grupos, não acompanha bandos mistos.

Habitat - Habita matas de galeria e capões.

Alimentação - Espécie predominantemente frugívora.



Foto: Francisco Paludo

22 - PARQUE ESTADUAL MATA DOS GODOY

Área: 690,17 ha.

Município: Londrina.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, alojamento, banheiros e trilhas.

O Parque preserva um dos últimos remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual que anteriormente cobria grande parte do Paraná e estendia-se até o Paraguai e Argentina. A área pertencia à Fazenda Santa Helena, de propriedade da Família Godoy.

Biodiversidade

O Parque também é importante por abrigar espécies hoje raramente observadas. Podemos destacar o Caju-do-campo, o Mamão-do-mato, o Rabo-de-bugio, Jacarandá, a Cabreúva, a Peroba, o Guaçatunga, o Pau-marfim, todas consideradas raras. Há 65 espécies de mamíferos no Parque, e destas, podemos destacar: Tamanduá-mirim, Tatu, Macaco-prego, Onça-parda, Lontra, Quati, Anta, Capivara, e o quase extinto Gato-mourisco.

Por que ir?

O Parque possui três trilhas abertas à visitação, uma delas é a Projeto Madeira, um percurso de 540 metros, com início atrás do centro de visitantes, percorrendo por uma área de reflorestamento de espécies nativas, e terminando na área de descanso.

Como chegar?

O acesso por via terrestre ao Parque é a partir de Londrina, através da rodovia PR-538 a uma distância de aproximadamente 18 km. De outras localidades o acesso deve ser realizado até a Londrina e posteriormente até a sede do Parque.

Aves para observar no Parque Estadual Mata dos Godoy

Falcão-relógio

Microstur semitorquatus

Indivíduos adultos podem apresentar diferentes padrões de plumagens, chamados “morfos”.

Habitat - Habita o interior da mata, raramente observado nas bordas.

Alimentação - Exímio caçador de outras aves, apanha também pequenos mamíferos, cobras e lagartos.



Foto: Francisco Paludo

Príncipe

Pyrocephalus rubinus

Destaca-se por seu hábito de pousar em galhos expostos, cercas e fios.

Habitat - Vive em campos e cerrados.

Alimentação - Alimenta-se de insetos capturados no ar ou no solo.

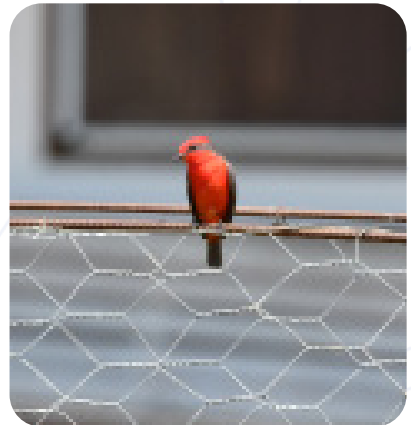


Foto: Francisco Paludo

Sanhaço-cinzent

Thraupis sayaca

Tem um canto longo, entrecortado pelo som de notas altas e baixas.

Habitat - Vive na copa ou entre as árvores em busca de alimentos.

Alimentação - Alimenta-se de frutos, folhas, brotos, flores de eucaliptos e insetos.



Foto: Francisco Paludo

23 - PARQUE ESTADUAL MATA SÃO FRANCISCO

Área: 832,5768 ha.

Município: Cornélio Procópio e Santa Mariana.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas.

O Parque Estadual Mata São Francisco, em Cornélio Procópio, preserva um dos poucos remanescentes de Floresta Atlântica da região e está inserido dentro das áreas prioritárias de conservação ambiental.

Biodiversidade

Preserva algumas espécies ameaçadas de extinção, e uma grande variedade de aves, que podem ser observadas pelos visitantes. A vegetação é composta por campos, trechos de cerrado e também florestas com araucárias.

Por que ir?

O Parque conta com: portal, recepção, estacionamento, centro de educação ambiental, alojamentos para pesquisadores, quiosques com churrasqueiras, parque infantil, sanitários, casa do guarda-parque, trilha interpretativa, pontes, entre outros. A Trilha do Parque Estadual Mata São Francisco (1,6 km) se inicia próxima à casa do guarda-parque e atravessa um trecho da Floresta Estacional Semidecidual (FES) do Parque e dois córregos, pontos onde foram construídas pontes de eucalipto tratado para transposição destes cursos d'água. A trilha está manejada e apropriada para caminhada. O percurso leva cerca de 40 minutos.

Como chegar?

O acesso é realizado através da BR-376 até Ponta Grossa, PR-151 até Piraí do Sul, PR-090 até Ventania, BR-153 até Ibaiti, PR-435 até Congonhinhas e então PR-160 até Cornélio Procópio.

Aves para observar no Parque Estadual Mata São Francisco

Araçari-banana

Pteroglossus bailloni

O bico do macho é maior do que o da fêmea, que também difere na coloração.

Habitat - Habita a copa de florestas altas em regiões montanhosas.

Alimentação - Alimenta-se de frutos (sobretudo do palmito) e insetos, ovos e filhotes de outras aves.



Foto: Gabriely M. Duarte

Gavião-urubu

Buteo albonotatus

Espécie mostra um formato das asas em “V” enquanto voa e balançando corpo de um lado para o outro.

Habitat - Preferencialmente áreas abertas, podendo sobrevoar as bordas de matas e florestas.

Alimentação - Captura principalmente aves e mamíferos, podendo também se alimentar de pequenas lagartixas.



Foto: Francisco Paludo

Beija-flor-tesoura

Eupetomena macroura

Produzem um zumbido alto durante o voo e também emitem um rápido chamado “tek-tek-tek.”

Habitat - Encontrado em habitats abertos e semiabertos, incluindo bordas de florestas, plantações de árvores e áreas urbanas

Alimentação - Alimenta-se basicamente de néctar de flores, mas também caça pequenos insetos com grande habilidade em voos curtos.



Foto: Francisco Paludo

24 - PARQUE ESTADUAL PICO DO MARUMBI

Área: 8.745,45 ha.

Município: Piraquara, Quatro Barras e Morretes.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, Casa Museu, camping e banheiros.

Com quase 9 mil hectares, o Parque Estadual Pico do Marumbi, criado em 1990, abriga um conjunto de nove montanhas. O local foi cenário da “inauguração” do montanhismo do nosso estado, em 21 de agosto de 1879.

Biodiversidade

A flora presente no parque abriga espécies como: guaraperê, ipê-amarelo, carvalho e caroba. Entre as orquídeas destacam-se exemplares vermelhos de *Sophranitis*, entre outras. Encontra-se também animais como quatis, iraras, furões, espécies de macacos, entre outros.

Por que ir?

O parque é ideal para a prática de esportes como montanhismo técnico e caminhadas, e a beleza natural do espaço é uma das que mais encanta quem passa por ali.

Como chegar?

A principal forma de acesso é por trem, que sai diariamente, às 8h15, da Rodoferroviária de Curitiba e leva duas horas para chegar até a sede do Parque Estadual Pico do Marumbi, no município de Morretes. O visitante também pode ir de ônibus, saindo de Curitiba até a rodoviária de Morretes, onde um ônibus municipal vai até o vilarejo de Porto de Cima. Quem vai de carro de passeio deve seguir pela BR-116 e entrar na Estrada da Graciosa, seguindo até o vilarejo de Porto de Cima. Os oito quilômetros restantes, até a Estação do Marumbi, devem ser percorridos a pé, de bicicleta ou de carro com tração 4x4.

Aves para observar no Parque Estadual Pico do Marumbi

Maria-preta-de-garganta-vermelha

Knipolegus nigerrimus

Geralmente canta durante o voo em 'display', sendo um curto e agudo "prrrr."

Habitat - Encontrado em campos de altitude e campos rupestres

Alimentação - Alimenta-se de frutas e insetos. Captura insetos entre arbustos, em voos curtos próximos ao solo



Foto: Francisco Paludo

Saíra-sapucaia

Stilpnia peruviana

Sua vocalização se dá por um chamado "si" muito agudo.

Habitat- Habita restingas, matas primárias e secundárias.

Alimentação - Alimenta-se predominantemente de frutos, seguido de insetos e aranhas.



Foto: Cauã Menezes

Gavião-de-penacho

Spizaetus ornatus

A crista longa e pontiaguda fica fechada durante o voo, porém é eriçada quando a ave esta pousada.

Habitat- Habita restingas, matas primárias e secundárias.

Alimentação - Alimenta-se de várias espécies de aves e mamíferos.



Foto: Arthur Scremim

25 - PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ

Área: 4.333,83 ha.

Município: Antonina e Campina Grande do Sul.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas.

No Parque Estadual Pico Paraná fica o ponto mais alto do Sul do país com 1.899,39 metros acima do nível do mar. Um cenário rodeado pela Serra Ibitiraquire e montanhas encravadas no trecho de floresta atlântica mais bem conservado do Brasil. O Pico Paraná possui 1.877,39 metros.

Biodiversidade

A floresta é formada por arbustos, xaxins, trepadeiras e os mais variados tipos de bromélias, orquídeas e samambaias que convivem com árvores de mais de 30 metros de altura. É possível ver animais como bugios, serelepes, pacas, quatis e jaguatiricas que deixam pegadas por toda a floresta e podem ser observados à distância. São, ao todo, 71 espécies, muitas delas ameaçadas de extinção, como a onça-pintada e a suçuarana.

Por que ir?

O Parque atrai montanhistas e aventureiros de todos os lugares, que trilham o cenário descoberto pelo pesquisador alemão Reinhard Maack em 1940. Os principais atrativos do parque são o Pico Paraná, maior pico do Sul do Brasil com seus 1.877 m, sendo rodeado pelos picos Caratuva, Itapiroca, Ferraria e Taipabuçu. Do topo do Pico Paraná é possível avistar todo o conjunto de serras e as baías de Paranaguá e Antonina, além de Curitiba e região.

Como chegar?

Pela BR-116, passando o Posto do Tio Doca, entra à direita na Ponte do Rio Tucum, seguindo por 6 km, passando pela Fazenda Pico Paraná e Fazenda Rio das Pedras até a base do IAT, final da estrada e início do acesso à trilha para o Pico Paraná e outros cumes daquela Unidade de Conservação.

Aves para observar no Parque Estadual Pico Paraná

Araponga

Procnias nudicollis

Das aves da Mata Atlântica, certamente é a araponga a detentora da maior fama como cantora.

Habitat - Habita mata primária, floresta preservada, capoeiras, matas litorâneas e atlântica

Alimentação - Frugívora, sobretudo de pequenos frutos



Foto: Gabriely M. Duarte

Gavião-tesoura

Elanoides forficatus

Facilmente identificado por sua causa assemelhar-se a uma tesoura aberta

Habitat - Vive na borda de florestas e campos, em pequenos grupos de até 30 indivíduos

Alimentação - Alimenta-se de aves, pequenos lagartos, serpentes arborícolas e alguns invertebrados.



Foto: Francisco Paludo

Matracão

Batara cinerea

É inconfundível em campo pelo porte e pelo padrão característico da plumagem.

Habitat: Vive a pouca altura nos emaranhados densos das soqueiras de bambu e encostas íngremes com samambaias em solos ácidos.

Alimentação - Captura pequenos vertebrados, grandes artrópodes e caracóis terrestres



Foto: Francisco Paludo

26 - PARQUE ESTADUAL SALTO SÃO FRANCISCO DA ESPERANÇA

Área: 6.939,0176 ha.

Município: Guarapuava, Prudentópolis e Turvo.

Infraestrutura: Recepção, estacionamento, trilhas

O Parque Estadual Salto do São Francisco da Esperança é considerado um importante reduto das matas de araucária do Paraná e também dos sistemas hídricos da região. O parque também guarda serviços culturais significativos para moradores da região.

Biodiversidade

O Parque Estadual Salto São Francisco da Esperança é uma área bem estudada no que se refere à vegetação. Esta UC, recoberta pela Floresta Estacional Semidecidual Submontana e Aluvial, apresentando seis tipologias distintas.

Por que ir?

O Salto São Francisco situado dentro do parque, é uma imponente cachoeira de quase 200m de altura que merece a atenção de qualquer amante da natureza. Além das trilhas que levam a gigantesca queda d'água, a UC integra paredões rochosos, cavernas, rios, mirantes e ainda outras cachoeiras (ex: os Saltos Gêmeos). Os visitantes podem também se aventurar em meio às trilhas ondulosas, onde a visita ocorre por meio de acompanhamento de operadores e condutores especializados, cadastrados pelo Instituto Água e Terra

Como chegar?

O acesso a área, a partir de Curitiba leva cerca de 4 hr e 30 min (299 km) e tem como melhor acesso a Rodovia do Café, BR-277. Continue até a BR-376, até o município de Guarapuava. No município acesse a BR-373 e siga por mais 1hr (50 km) até Prudentópolis

Aves para observar no Parque Estadual Salto São Francisco da Esperança

Murucututu

Pulsatrix perspicillata

O canto é uma série ressonante e pulsante de assobios profundos

Habitat - Comum em florestas altas, capoeiras e florestas de galeria

Alimentação - Alimenta-se desde insetos, anfíbios, répteis, pequenos mamíferos e aves

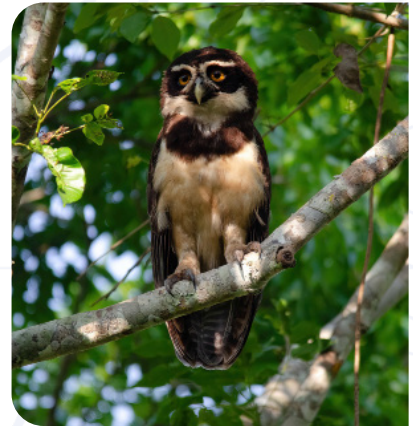


Foto: Osmar Slompo

Coruja-preta

Strix huhula

O canto é uma série de notas baixas e profundas

Habitat - Habita florestas altas de terra firme e de várzea, bordas de florestas e árvores em clareiras

Alimentação - Alimenta-se de insetos, especialmente gafanhotos, baratas e besouros. Também roedores, répteis e pequenas aves



Foto: Romulo Silva

Canário-da-terra

Sicalis flaveola

Voz vigorosa, uma série de notas bem enunciadas e frases curtas

Habitat - Encontrado em áreas abertas secas incluindo áreas agrícolas e cidades.

Alimentação - Espécie predominantemente granívora. Ocasionalmente alimenta-se de insetos



Foto: Francisco Paludo

27 - PARQUE ESTADUAL VILA RICA DO ESPÍRITO SANTO

Área: 353, 86.

Município: Fênix.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas.

O Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo tem esse nome por conter em seus limites as ruínas da segunda fundação da cidade colonial espanhola de Villa Rica del Espiritu Santu, que existiu naquele local entre os anos de 1589 e 1632.

Biodiversidade

Esta UC, recoberta pela Floresta Estacional Semidecidual Submontana e Aluvial, a fauna que ocorre no Parque do filo Arthropoda compreende 301 morfoespécies distribuídas em 13 ordens e 82 famílias. As ordens Lepidoptera, Coleoptera, Hymenoptera, Diptera e Hemiptera foram as mais representativas em relação às morfoespécies.

Por que ir?

Possui artefatos retirados do sítio arqueológico existente no local, relatos de pesquisas realizadas, amostras da vegetação local, antigas ossadas e uma grande maquete de como era a antiga cidade. Outra atração é o lago de jacarés. As trilhas em meio a mata nativa, com duração de cerca de uma hora, promovem o encontro do visitante com um dos últimos resquícios de floresta tropical da região.

Como chegar?

O acesso rodoviário a partir de Curitiba (412 km de distância) pode ser feito através da BR-376, que liga Curitiba ao norte do Estado, pela PR-445 a partir de Mauá da Serra e pela PR-082, rodovia pavimentada que liga Cianorte a Jardim Alegre. A PR-082 dá acesso direto à cidade de Fênix, município onde o PEVR está localizado e do qual dista apenas 2 km por via municipal asfaltada.

Aves para observar no Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo

Tovaca-campainha

Chamaeza campanisona

O canto é uma série melodiosa de notas suaves.

Habitat - Habita florestas úmidas ou capoeiras maduras, geralmente em montanhas.

Alimentação - Busca alimento no solo, como sementes.



Foto: Francisco Paludo

Sovi

Ictinia plumbea

É visto sobrevoando queimadas para caçar.

Habitat - Comum em bordas de florestas densas, capoeiras altas e florestas de galeria.

Alimentação - Alimenta-se principalmente em revoadas de formigas, cupins e outros insetos, os quais captura com os pés e come ainda em pleno voo.



Foto: Cassiano Fadel Ribas

Suiriri

Tyannus melancholicus

A vocalização é a repetição onomatopeica de “si-ri-ri”.

Habitat - Habita zonas montanhosas ou costeiras, podendo ser encontrado também em áreas urbanas.

Alimentação - Alimentação variada, composta de insetos maiores, como besouros e gafanhotos, a pequenos mamíferos, morcegos, pequenos répteis e anfíbios.



Foto: Helena Ody

28 - PARQUE ESTADUAL VITÓRIO PIASSA

Área: 107,20 ha.

Município: Pato Branco.

Infraestrutura: Centro de Visitantes, centro de apoio, banheiros e trilhas

O Parque Estadual contempla remanescentes da Mata Atlântica, em especial das florestas de araucárias. A relevância deste espaço deve-se ao fato de possuir diferentes atributos naturais e culturais importantes para a conservação da biodiversidade e para a população local.

Biodiversidade

Encontra-se em área de Floresta Ombrófila Mista Montana, formada por copas altas e pela folhagem verde-escura das imponentes araucárias, abaixo delas pode-se observar outras espécies de árvores, arbustos, ervas, epífitas e lianas, que variam em diversidade de indivíduos e portes. Sobre a fauna identificada no parque a de-se destacar; mastofauna, ictiofauna, répteis, anfíbios, e avifauna, incluindo espécies ameaçadas de extinção..

Por que ir?

O parque salvaguarda nascentes, florestas em diferentes estágios de regeneração e espécies da fauna ameaçada. Assim como, encontra-se apto a receber atividades turísticas e didático-ambientais, possui fácil acesso, entrada gratuita, infraestrutura e condições de acessibilidade. Ou seja, apresenta potencialidades próprias que dialogam com as características e demandas socioambientais da região, sendo assim um local a ser conhecido e apreciado por qualquer pessoa comprometida com a cultura da sustentabilidade.

Como chegar?

Possui acesso via PR-493, por meio da Via do Conhecimento.

Aves para observar no Parque Estadual Vitório Piassa

Pica-pau-rei

Campephilus robustus

É considerado o maior pica-pau do Brasil.

Habitat - Habita lagos com rica vegetação aquática.

Alimentação - Possui dieta insetívora, forrageando em árvores infestadas por insetos e larvas.

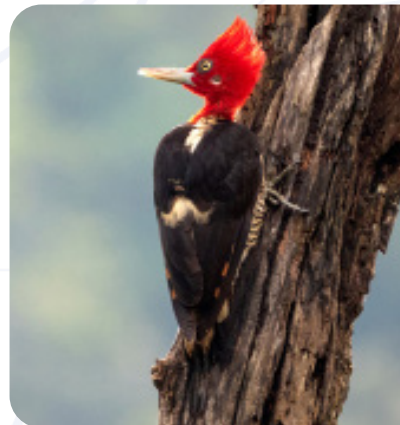


Foto: Edgar Fernandez

Juruva

Baryphthengus ruficapillus

Normalmente vocaliza no amanhecer e anoitecer, semelhante à corujas.

Habitat - Ocorre em baixadas litorâneas quanto nas montanhas até 1200 metros de altitude em mapas primárias.

Alimentação - Captura grandes insetos, moluscos pequenos, répteis e mamíferos, e alguns frutos.



Foto: Edgar Fernandez

Surucuá-variado

Trogon surrucura

Revela sua presença através do canto como uma sequência ascendente.

Habitat - Habita matas e cerrados.

Alimentação - Alimenta-se de insetos, vermes, moluscos e frutos, especialmente do palmito juçara.

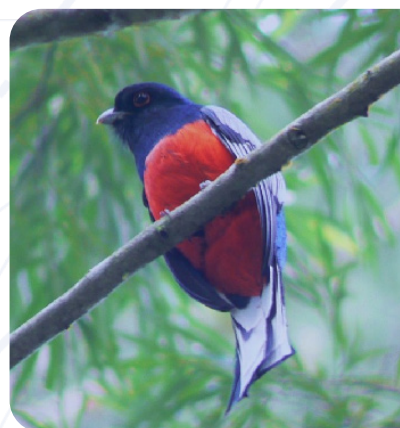


Foto: Cassiano Fadel Ribas

BEM-ESTAR DAS AVES EM PRIMEIRO LUGAR!

O habitat é indispensável para a ave, portanto, não provoque danos ou alterações;

Permaneça nas trilhas que já existem nos parques;

Evite estressar ou expor as aves ao perigo;

Tome cuidado quando realizar as atividades de observação, fotografia e uso de playback;

Fique atento a sinais de estresse ou desconforto que o animal possa demonstrar;

Mantenha distância de ninhos, colônias de nidificação, dormitórios e locais de alimentação;

Quando usar o playback, seja sutil, a intenção é atrair a aves e não assustá-la ou irritá-la;

Para mais orientações, leia o Código de Ética do Observador de Aves, do CEMAVE - Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres.



REGULAMENTAÇÃO PARA OBSERVAÇÃO DE AVES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

- 1 - Os observadores de aves deverão respeitar o zoneamento das unidades de conservação, devendo acessar apenas as áreas permitidas para visitação;
- 2 - É facultado à gestão da unidade de conservação solicitar o cadastramento dos observadores de aves;
- 3 - É permitido o uso do método “playback”, pios, imitação e outras técnicas de atração sonora, desde que o usuário informe antecipadamente à Unidade de Conservação e respeite o código de ética presente neste guia;
- 4 - O uso de técnicas de atração de aves próximo a ninhos é proibido;
- 5 - O uso de técnicas de atração sonora poderá sofrer restrições locais mediante parecer técnico emitido pela gestão da unidade de conservação, baseado em resultados do monitoramento dos impactos da visitação na unidade de conservação;
- 6 - A captação de imagens de aves para uso não comercial poderá ser realizada pelos praticantes da observação de aves.
- 7 - O uso de “flash” e outras fontes artificiais de luz devem ser suspensas de imediato sempre que for constatada a presença de filhotes ou ninhos, aves chocando e/ou alimentando seus filhotes;
- 8 - Não é permitido retirar ou afastar proteção de ninhos como galhos, folhas, plumas, dentre outros, ou promover quaisquer alterações no local para melhor observar ou fotografar a ave;
- 9 - São proibidas quaisquer formas de contenção de aves para a realização da atividade;
- 10 - É proibido provocar, intencionalmente, revoada de aves em ninhais ou agrupamentos, com uso de buzinas, apitos, rojões ou quaisquer outras formas de perturbação;
- 11 - Incentiva-se que os observadores publiquem os registros feitos em unidades de conservação;



**INSTITUTO
ÁGUA E TERRA**



 www.iat.pr.gov.br

 [institutoaguaeterra](https://www.instagram.com/institutoaguaeterra)